



PANORAMA DO COMÉRCIO

Fevereiro ----- 2024

No Distrito Federal, vendas do varejo ampliado interrompem sequência de quedas e crescem 1,8% em 2023; dados do CAGED mostram a criação de 37 mil vagas de emprego formal no último ano

Dados divulgados pelo IBGE permitem um balanço de 2023 sobre o desempenho do comércio e do setor de Serviços no Distrito Federal. De acordo com o Instituto, as vendas do varejo ampliado cresceram 1,8% em 2023. Esse resultado interrompe uma sequência de três anos consecutivos de queda das vendas desse segmento, que contempla todas as atividades comerciais do DF. Já as vendas do comércio varejista – segmentação mais restrita, que desconsidera atividades comerciais específicas – recuaram 0,7%.

O detalhamento dos dados por atividades comerciais mostra que o crescimento não foi homogêneo. Das 11 atividades analisadas pelo IBGE, seis apresentaram alta e cinco apresentaram queda das vendas em 2023. Merece destaque o desempenho do segmento de veículos, motocicletas, partes e peças automotivas, com alta de 20,3%.

Analisados em conjunto, os números reforçam a lenta retomada da economia local que, por ser fortemente dependente do setor de serviços, sofreu um impacto maior da pandemia.



E por falar em serviços, esse setor registrou alta de 4,2% em 2023. Desde 2020, o desempenho do setor apresenta avanços e quedas e registra um recuo médio anual de 0,2% no período.

No próximo mês, os primeiros dados referentes a 2024 serão divulgados e repercutidos no Panorama. O ano começa com boas expectativas por parte do comércio local. Sondagem feita pela CDL-DF mostra que a maioria dos entrevistados demonstra otimismo com os próximos 06 meses, manifestam a intenção de investir e acredita que as vendas da Páscoa de 2024 serão melhores que a do último ano.

Esse otimismo pode ser ancorado em dados positivos sobre o mercado de trabalho, que mostra queda do desemprego e avanço da renda real. Além disso, o ritmo de crescimento da inadimplência segue abaixo do verificado anteriormente e os juros estão em trajetória de queda.

Espera-se, em suma, que os dados positivos de 2023 não sejam apenas uma oscilação, mas sim uma tendência de retomada para a economia local.



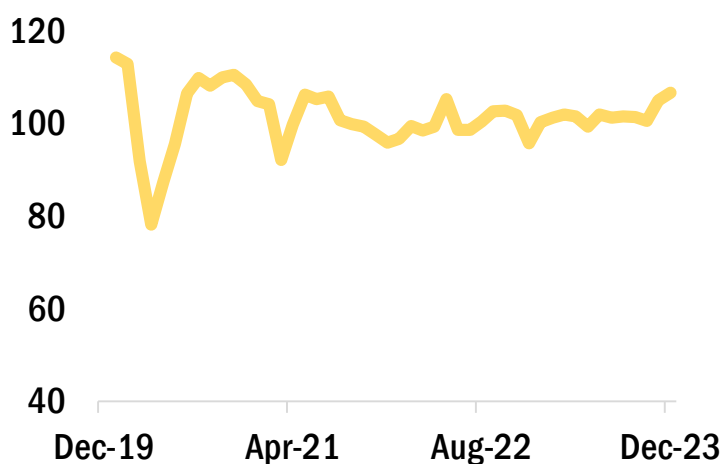
1.

VENDAS DO VAREJO

Vendas do varejo ampliado do Distrito Federal crescem 1,8% em 2023, depois de três anos consecutivos de queda, mostra IBGE

VENDAS DO COMÉRCIO – DF

Número Índice (2022 = 100)

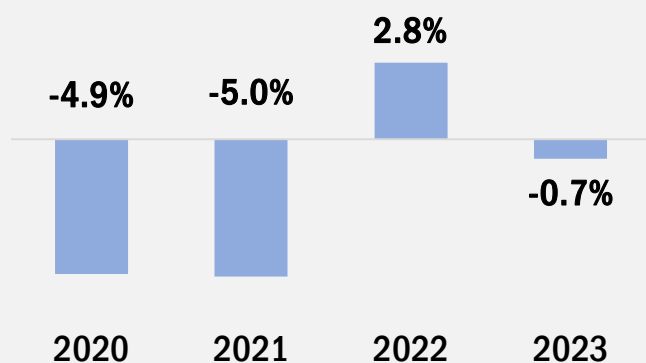


Depois de anos seguidos de queda, as vendas do varejo ampliado registraram alta em 2023. O avanço foi de 1,8% na comparação com o mês anterior. Essa segmentação inclui todas as atividades comerciais analisadas pelo IBGE. O avanço ainda não foi suficiente para colocar o volume mensal de vendas no patamar observado antes da pandemia, mas reforça o início da recuperação do setor.

Já o comércio varejista, que desconsidera atividades comerciais mais específicas, como as vendas de veículos, materiais para construção e comércio atacadista de alimentação e bebidas, registrou queda de 0,7% em 2023. Essa queda sucede, no entanto, uma alta de 2,8% na comparação entre 2022 e 2021. Os dados são do IBGE.

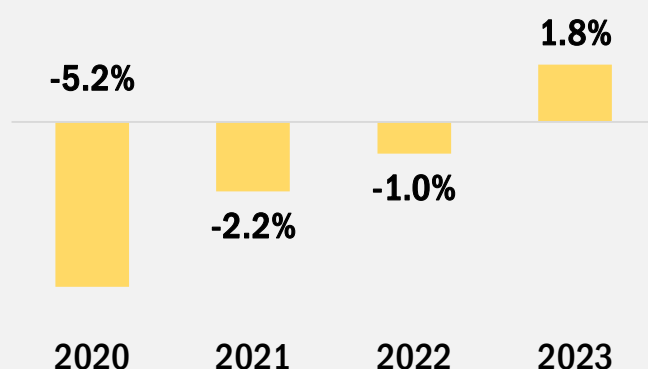
COMÉRCIO VAREJISTA – DF

Crescimento anual das vendas



VAREJO AMPLIADO – DF

Crescimento anual das vendas



VENDAS POR SEGMENTO

Materiais para escritório e veículos lideram alta das vendas no Distrito Federal em 2023

O desempenho das vendas do comércio em 2023 pode ser desagregado por atividades comerciais. No Distrito Federal, observa-se que as vendas de “Materiais para escritório” lideraram o crescimento em 2023, com avanço de 62,0% na comparação com o ano anterior. Em seguida, aparece o segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com alta de 20,3%. Das 11 atividades comerciais analisadas, seis apresentaram alta e cinco apresentaram queda. O maior recuo das vendas foi observado pelo segmento de “Outros artigos pessoais e domésticos”, com recuo de 16,0%. Esse segmento inclui lojas de departamento, de artigos esportivos, joalherias, entre outras atividades comerciais.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Variação em 2023 | Em %

	DF	BR
Materiais para escritório	62,0%	2,0%
Veículos, motocicletas, partes e peças	20,3%	8,1%
Móveis e eletrodomésticos	7,7%	1,0%
Artigos médicos e farmacêuticos	4,6%	4,7%
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,4%	-4,5%
Hipermercados e supermercados	1,4%	3,7%
Tecidos, vestuário e calçados	-1,1%	-4,6%
Atacadista de alimentação e bebidas	-2,1%	1,0%
Combustíveis e lubrificantes	-8,8%	3,9%
Material de construção	-14,3%	-1,9%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-16,0%	-10,9%

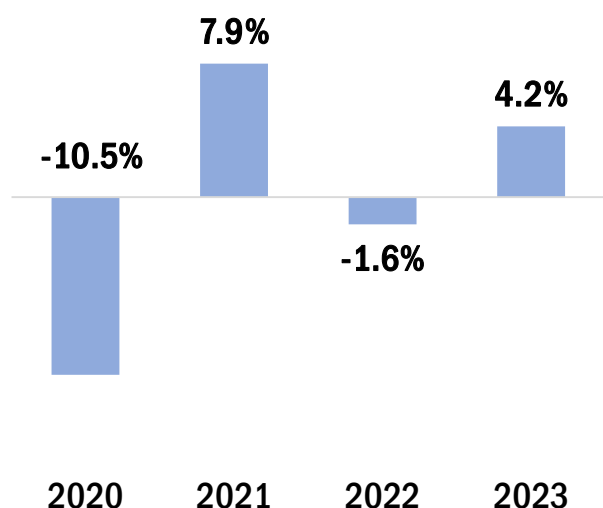
3.

SETOR DE SERVIÇOS

No Distrito Federal, setor de serviços cresce 4,2% em 2023; segmento apresentou avanços e quedas ao longo dos últimos anos

VOLUME DE SERVIÇOS – DF

Crescimento anual



Complementando os dados das vendas do comércio, os dados divulgados pelo IBGE mostram que o volume de prestação de serviços cresceu no Distrito Federal em 2023. O avanço foi de 4,2% na comparação com o ano anterior. Ao longo dos últimos quatro anos, o setor de serviços do DF experimentou altos e baixos. No primeiro ano da pandemia, o recuo foi de expressivos 10,5%, seguido de uma recuperação parcial de 7,9%. Com esse resultado, o setor apresentou queda anual média de 0,2% nos últimos quatro anos.

O detalhamento dos dados por segmento do setor de serviços mostra que os serviços prestados às famílias apresentaram o maior crescimento em 2023, com alta de 10,3%. Em seguida, aparece o segmento de serviços de comunicação (10,0%) e outros serviços (7,9%), que inclui serviços de reparo de bens, atividades imobiliárias e atividades auxiliares de serviços financeiros, entre outras.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

2023 ante 2022

Serviços às famílias



10,3%

Transportes



-8,0%

Serviços administrativos



4,8%

Outros serviços



7,9%

Serviços de comunicação



10,0%

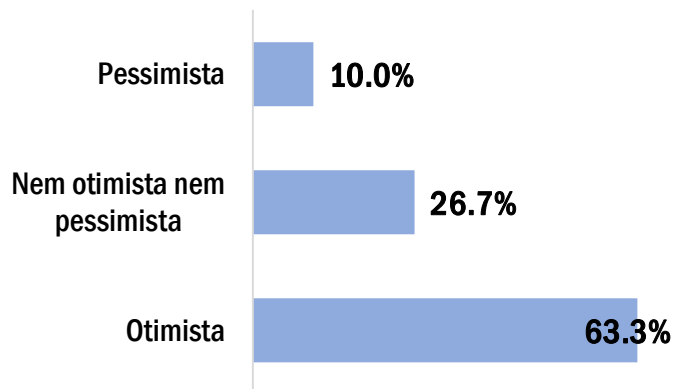
4.

SONDAGEM DO COMÉRCIO

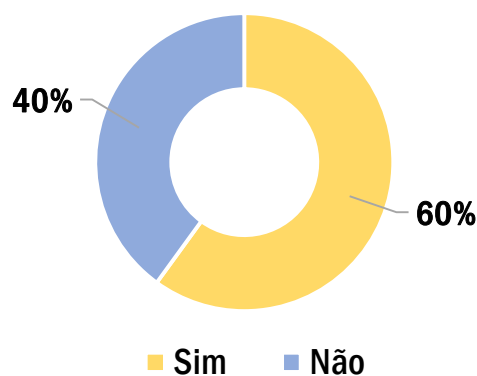
Empresários sondados manifestam otimismo com as vendas nos próximos seis meses e com a Páscoa

Os dados oficiais fornecem uma visão do desempenho dos setores nos últimos meses. Mas o que esperar para os próximos meses, com base nas perspectivas dos empresários locais? Números da Sondagem do Comércio, realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), mostram que a 63,3% dos empresários do comércio entrevistados mantêm boas expectativas para as vendas nos próximos 06 meses. Apenas 10,0% manifestam pessimismo. Em geral, quanto maior o otimismo, maior a propensão dos empresários para investir. Com efeito, um percentual parecido (60%) manifesta também a intenção de realizar investimentos, isto é, melhorias no seu negócio nos próximos meses. A sondagem também investigou a expectativa desses empresários com relação às vendas de Páscoa e constatou que 60% está otimista. Por fim, 63,3% acreditam que as vendas da Páscoa em 2024 serão melhores do que em 2023.

EXPECTATIVAS PARA AS VENDAS NOS PRÓXIMOS 06 MESES



INTENÇÃO DE INVESTIR NOS PRÓXIMOS 06 MESES



EXPECTATIVAS PARA AS VENDAS NA PÁSCOA



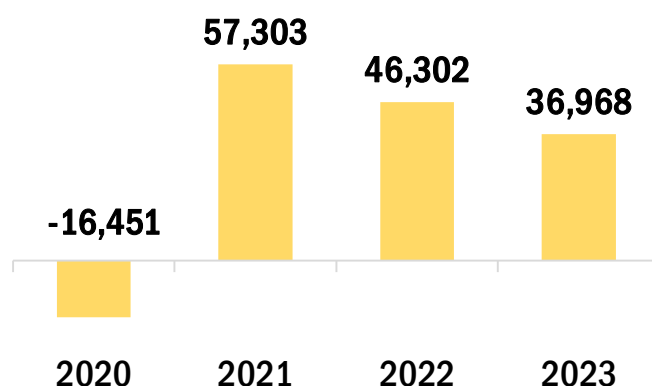
5.

MERCADO DE TRABALHO

No Distrito Federal, 36.968 vagas formais foram criadas em 2023; setor de serviços liderou a criação de vagas

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que, em 2023, o saldo de vagas formais criadas no Distrito Federal foi de 36.968. Esse saldo corresponde à diferença entre o total de admitidos e o total de demitidos ao longo do ano. Observa-se que o saldo de vagas criadas em 2023 ficou abaixo do saldo de 2021 e 2022, quando o mercado de trabalho ainda se recuperava da queda do primeiro ano de pandemia. O detalhamento dos dados por setor mostra que, em 2023, o setor de Serviços apresentou o maior saldo de vagas formais criadas (27.006). O comércio apareceu na terceira posição, com 2.914 vagas formais criadas. Por fim, vale destacar que o estoque de vagas formais no estado, independentemente do mês de criação, chegou a 912,4 mil em dezembro de 2023, sendo que 19% do total estão no comércio, o que equivale a 170.011 vagas..

CRIAÇÃO DE VAGAS – DF Diferença entre admissões e demissões



DADOS POR SETOR – DF Criação de vagas

	dez/23	2023
Serviços	-4.172	27.006
Construção	-830	5.970
Comércio	-293	2.914
Indústria	-378	1.044
Agropecuária	-58	34

ESTOQUE DE VAGAS FORMAIS Distrito Federal



19% do total

■ Comércio ■ Demais setores

6.

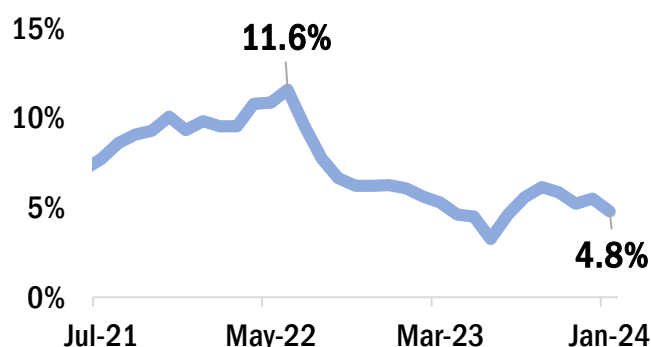
INFLAÇÃO (IPCA)

Inflação oficial medida em Brasília foi de 4,8% nos 12 meses encerrados em janeiro de 2024

De acordo com o IBGE, o índice oficial de inflação (IPCA) medido em Brasília exibiu alta de 4,8%, considerando o acumulado nos 12 meses encerrados em janeiro de 2024. Esse número representa a alta média dos preços de bens e serviços. O IPCA acompanha a evolução dos preços de itens tipicamente consumidos pelas famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos. A inflação medida localmente ficou acima da média nacional, que registrou alta de 4,5%. Além disso, o crescimento recente dos preços segue bem abaixo do ritmo observado em meados de 2022, quando o avanço chegou a 11,6%. A abertura dos dados por itens de bens e serviços mostra que os itens de Educação registraram a maior alta (8,2%), seguidos pelos itens de Saúde e Transportes (8,2%). Por fim, o IGP-M, índice de inflação divulgado pela FGV, mostrou queda de 3,32%. Esse índice costuma ser usado para ajustes de contratos de alugueis.

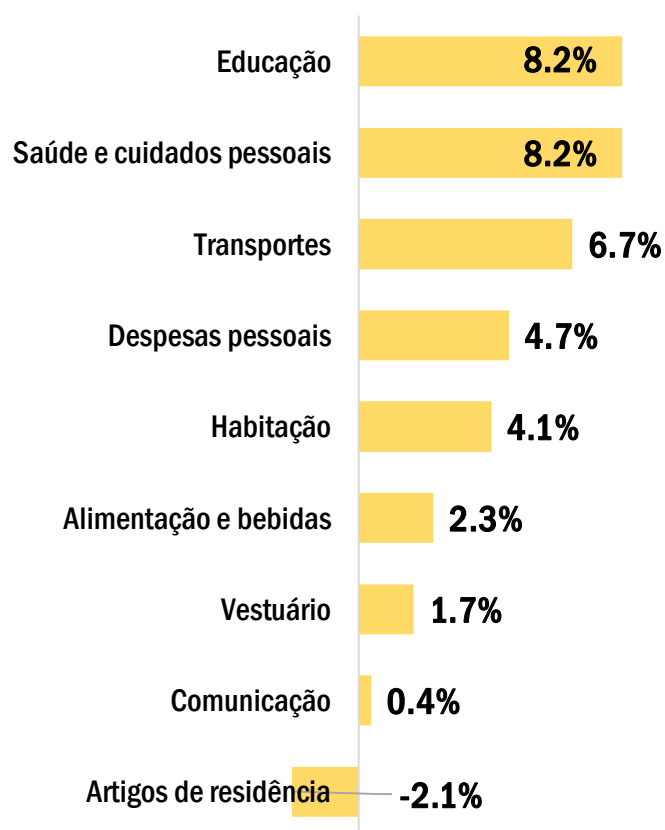
IPCA - BRASÍLIA

Variação acumulada em 12 meses



IPCA POR ITENS - BRASÍLIA

Variação acumulada em 12 meses



Resultado do IGP-M nacional no acumulado de 12 meses encerrados em jan-24



-3,32%

7.

MERCADO DE CRÉDITO

No Distrito Federal, crédito às famílias cresce 2,5% em 2023, enquanto o crédito a empresas recua

Dados do Banco Central do Brasil (BCB) mostram que, em 2023, o saldo em aberto das operações de crédito com Pessoas Físicas (PF) chegou a R\$ 84,2 bilhões no Distrito Federal. Esse saldo considera valores em atraso e a vencer e registrou crescimento de 2,5% na comparação com 2022. Observa-se que o ritmo de avanço caiu com relação ao crescimento de 4,3% na comparação entre 2022 e 2021. Já o saldo de crédito a Pessoas Jurídicas (PJ) chegou a R\$ 66,6 bilhões, com queda de 0,7% na comparação com 2022. O ambiente de maior restrição ao crédito para empresas também é observado nos dados nacionais. Por fim, a taxa inadimplência bancária, apurada pelo BCB, foi de 2,7% no segmento de PF e de 2,7% no segmento de PJ. No caso da inadimplência de Pessoas Físicas, a taxa de inadimplência ficou praticamente inalterada com relação à observada em 2022. No segmento de PJ, observou-se uma leve alta.

Saldo de crédito a
Pessoas Físicas no
Distrito Federal em
dez-23



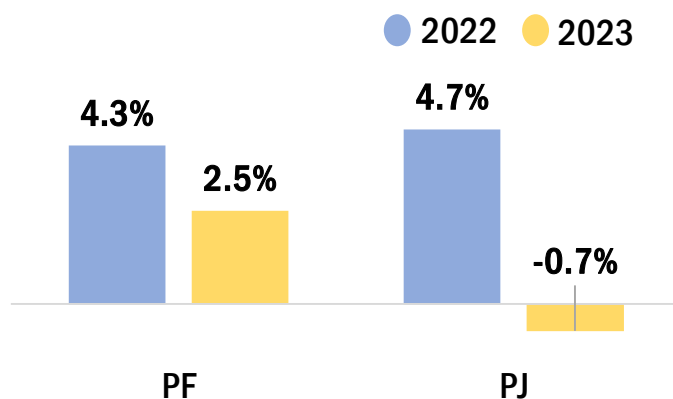
R\$ 84,2 bi

Saldo de crédito a
Pessoas Jurídicas no
Distrito Federal em dez-
23

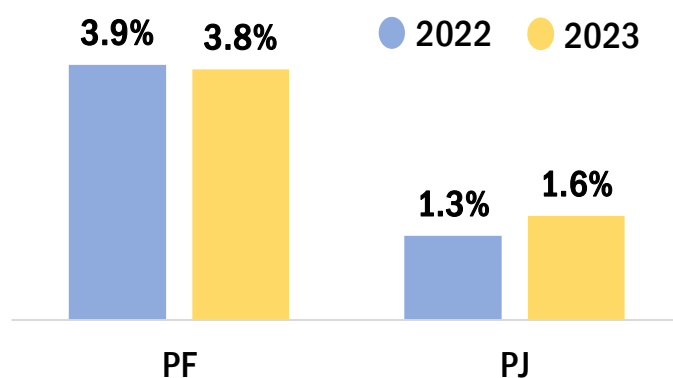


R\$ 66,6 bi

SALDO DE CRÉDITO - DF Crescimento anual



INADIMPLÊNCIA BACEN - DF % do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA (DEVEDORES)

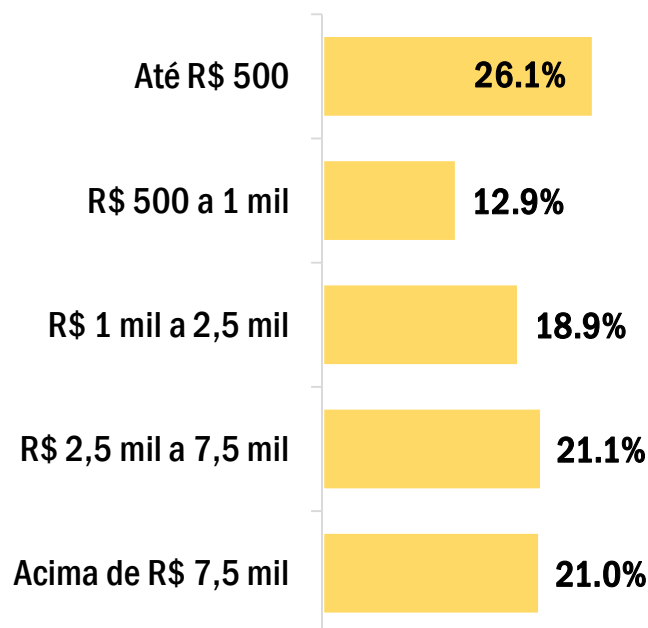
Em janeiro de 2024, número de negativados cresce 0,9% no Distrito Federal e valor médio devido chega a R\$ 5,8 mil

O primeiro dado do Indicador de Inadimplência do Distrito Federal mostra que, em janeiro de 2024, na comparação com o mesmo mês de 2023, o número de consumidores negativados cresceu 0,9% no DF. Com esse resultado, observa-se que o número de consumidores listados nos cadastros de inadimplência segue crescendo, mas a um ritmo menor do que se verificava anteriormente. Na comparação mensal, isto é, entre janeiro de 2024 e dezembro de 2023, o número de negativados registrou alta de 0,2%. Nos dois casos, o resultado do Distrito Federal ficou abaixo da média nacional (3,8%). O detalhamento dos dados mostra ainda que, do total de negativados do DF, 26,1% têm dívidas que somam até R\$ 500. Na outra ponta, 42,1% têm dívidas que, somadas, superam R\$ 2,5 mil. O valor médio devido por cada negativado chegou a R\$ 5.805 em janeiro de 2024.

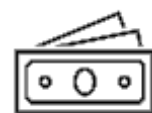
NÚMERO DE NEGATIVADOS Jan-24

	Varição anual	Varição Mensal
Distrito Federal	0,9%	0,2%
Centro-Oeste	0,9%	0,2%
Brasil	3,8%	0,7%

NÚMERO DE NEGATIVADOS *VERSUS* VALOR DEVIDO – DF % do total de negativados



Valor médio da dívida
por devedor em
janeiro de 2024



R\$ 5.805

9.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA (DÍVIDAS)

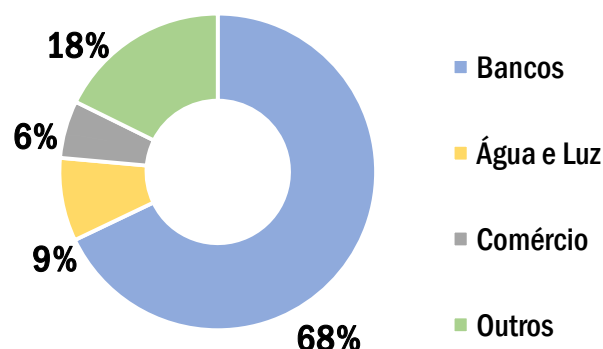
No Distrito Federal, número de dívidas negativadas cresce 3,3% janeiro de 2024

O Indicador de Inadimplência também analisa a evolução do número de dívidas, entendidas como a relação de atraso entre um CPF e um CNPJ, mesmo que o consumidor tenha mais de uma dívida em atraso com a mesma empresa. Os dados mostram que, em janeiro de 2023, o número de dívidas seguiu crescendo, mas a um ritmo cada vez menor. Na comparação com 2022, o avanço foi de 3,3%. Já na comparação mensal, isto é, entre janeiro de 2023 e o mês anterior, houve crescimento de 0,7% do número de dívidas no DF. A abertura dos dados por setor credor revela que as dívidas com o setor bancário representam mais da metade (68%) das dívidas negativadas no Distrito Federal. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que 86,7% dos consumidores negativados em janeiro de 2024 já estavam negativados ou estiveram negativados ao longo dos últimos 12 meses.

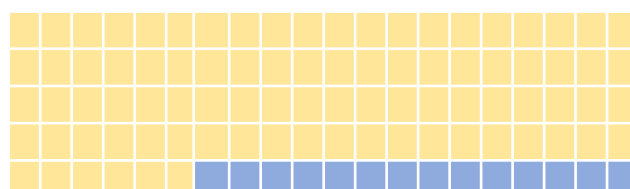
NÚMERO DE DÍVIDAS Jan-23

	Varição anual	Varição Mensal
Distrito Federal	3,3%	0,7%
Centro-Oeste	4,4%	1,0%
Brasil	7,9%	1,5%

SETOR CREDOR – DF Jan-24



REINCIDÊNCIA – DF Jan-24



Total de negativados no Distrito Federal em Jan-24

